Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,2024

ISSN 2178-6925

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SEXUALITY IN OLD AGE: PREVENTION MEASURES FOR SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

Jamyres dos Santos Pereira
Graduanda em Enfermagem, Faculdade Guaraí, Brasil,
E-mail: jamyressantos16@gmail.com

Rafaella Fernandes Fabris
Graduanda em Enfermagem, Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: rafaellafabrispa@gmail.com

Adriana keila Dias
Ms. Em Ciências ambientais. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Esp. Em UTI Adulto pela Universidade Católica de Goiás (PUC). Docente da Faculdade Guaraí-FAG. Atua na Assistência no Distrito Federal (DF). Bolsista da CAPES, pesquisadora na área de Hanseníase.
E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

RESUMO

Este artigo faz uma abordagem sobre a importância da sexualidade na terceira idade e as, medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis. Tem como objetivo analisar e compreender quais as medidas que devem ser tomadas na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade. Nesse contexto, a justificativa desse estudo está voltada para a importância de trazer à tona discussões sobre as ISTs na terceira idade, uma vez que este tema possui grande relevância tanto na formação acadêmica, quanto no campo de desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva apresenta o seguinte questionamento como principal problemática: Quais os fatores que promovem a vulnerabilidade dos idosos as ISTs? E qual o papel do profissional de enfermagem para intervir na redução desses casos? A metodologia de pesquisa utilizada é a bibliográfica a qual possibilitou identificar os principais pontos de vistas dos estudos referentes à sexualidade na terceira idade. Assim, os resultados desse estudo demonstram que é fundamental os profissionais de saúde em especial os enfermeiros que eles compreendam e considerem a sexualidade no cuidado aos idosos, promovendo uma abordagem abrangente que leve em conta a importância do equilíbrio emocional e físico nesta etapa da vida. A conclusão que se chegou por meio dessa pesquisa é que há uma correlação positiva entre o profissional de saúde na prevenção das ISTs na terceira idade.

Palavras-Chave: Terceira Idade;Sexualidade;IST;Prevenção.

ABSTRACT

For sexually transmitted diseases. It aims to analyze and understand what measures should be taken to prevent sexually transmitted infections in old age. In this context, the justification for this study is focused on the importance of bringing up discussions about STIs in old age, since this topic has great relevance both in academic training and in the field of professional development. From this perspective, the following question is presented as the main problem: What factors promote the vulnerability of elderly people to STIs? And what is the role of the nursing professional in intervening in reducing these cases? The research methodology used is bibliographic, which made it possible This article discusses the importance of sexuality in old age and prevention measures to identify the main points of view of studies relating to sexuality in old age. Thus, the

ISSN 2178-6925

results of this study demonstrate that it is essential for health professionals, especially nurses, to understand and consider sexuality in the care of the elderly, promoting a comprehensive approach that takes into account the importance of emotional and physical balance at this stage of life. The conclusion reached through this research is that there is a positive correlation between healthcare professionals in preventing STIs in old age.

Keywords: Third Age;Sexuality;STI;Prevention.

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, a definição de pessoa idosa varia conforme o nível de desenvolvimento de cada país, como o Brasil. De acordo com essa definição, indivíduos com mais de 65 anos são considerados idosos nos países desenvolvidos, enquanto nos países em desenvolvimento essa faixa etária é de 60 anos. Essa discrepância ocorre devido à diferença na qualidade de vida proporcionada pela acessibilidade a serviços de saúde, saneamento básico e educação, mais eficientes nos países desenvolvidos. Consequentemente, essas populações desfrutam de uma esperança de vida mais longa, o que resulta em menores índices de mortalidade (Santana 2023).

Dessa maneira, é essencial discutir um dos aspectos chave para o zelo em relação à qualidade de vida: a sexualidade. A saúde sexual é essencial para a saúde física e emocional das pessoas, além de ter impacto em questões sociais. Além disso, ela é parte integrante da identidade de cada pessoa e é considerada uma necessidade fundamental, incluindo o anseio por conexão, intimidade, expressão de sentimentos, satisfação, afeto e amor (Araujo 2022).

De acordo com Mendonça (2023), A sexualidade na terceira idade é frequentemente cercada por inúmeros mitos e tabus, especialmente devido à associação da saúde sexual com a juventude. Essa concepção reforça os preconceitos existentes em relação aos idosos, categorizando-os como "assexuados" e sem capacidade de desejo, o que apenas perpetua esse equívoco.

Uchôa (2023), Ressalta que, o idoso, que costumava ser visto como um membro ativo na família em termos sociais e econômicos, agora é colocado em uma posição de inatividade. Como resultado, os filhos tendem a enxergar o idoso de maneira infantilizada, chegando a perceber seus desejos sexuais como algo negativo ou até mesmo como um sintoma de demência. Essas atitudes acabam gerando constrangimento, desconforto e silenciamento dos idosos em relação a esse assunto.

Apesar dos avanços nos tratamentos médicos, o suporte e as orientações prestados pelos profissionais de saúde para essa faixa etária na discussão da sexualidade continuam insuficientes. Souza Júnior (2021), Define, dois principais motivos que contribuem para essa lacuna. O primeiro é a vergonha sentida pelos idosos, que muitas vezes se constrangem ao perceberem que ainda possuem desejos, desafiando os tabus sociais vigentes. O segundo é o respeito por parte dos profissionais de saúde, que com frequência adotam uma postura mais conservadora em relação ao tema, chegando ao ponto de considerar inapropriado abordar essa questão.

ISSN 2178-6925

Assim, ao ignorar a discussão sobre a vida sexual dos idosos, o profissional de saúde acaba deixando passar uma chance importante na promoção da saúde, uma vez que a principal causa de infecções sexualmente transmissíveis (IST) nessa faixa etária é a prática sexual sem proteção, a qual poderia ser alterada com a orientação adequada por parte do profissional de saúde (Souza Júnior 2021).

Conforme mencionado por Bezerra LL, et al. (2017), a atuação dos profissionais de enfermagem na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis passou por mudanças ao longo do tempo, incorporando práticas voltadas para o cuidado, que abrangem questões práticas e comportamentais ligadas à sexualidade. Cabe ao enfermeiro, juntamente com a equipe de saúde multidisciplinar, realizar avaliações abrangentes, promover educação em saúde, oferecer aconselhamento, acompanhar pacientes, aplicar imunizações, realizar testes, iniciar tratamentos, realizar busca ativa de parceiros para prevenção e tratamento de ISTs e fornecer apoio na tomada de decisões.

Foi identificado que uma quantidade significativa de indivíduos idosos recorrem ao Sistema Único de Saúde. De acordo com informações fornecidas pelo Elsi-Brasil, 75,3% da população depende do SUS, o que ressalta a importância dos profissionais da área dedicarem-se ao acolhimento dos idosos, proporcionando atendimento de qualidade com ênfase na prevenção, promoção e proteção (AMARAL SV, et al., 2020).

Nessa perspectiva apresenta o seguinte questionamento como principal problemática quais os fatores que promovem a vulnerabilidade dos idosos as ISTs? E qual o papel do profissional de enfermagem para intervir na redução desses casos? A metodologia de pesquisa utilizada é a bibliográfica a qual possibilitou identificar os principais pontos de vistas dos estudiosos referentes à sexualidade na terceira idade.

REVISÃO DE LITERATURA

Envelhecimento da População

O século XX foi marcado por profundas transformações sociais e econômicas que deram início à transição demográfica no Brasil, representando um período de intenso processo de industrialização e urbanização. Esse cenário demográfico sofreu alterações significativas a partir dos anos 70, passando de uma sociedade majoritariamente rural para urbana. Essa mudança teve início com a redução das taxas de mortalidade e fertilidade, seguida pelo declínio da taxa de natalidade e, não menos importante, pelo aumento da expectativa de vida. Esses fatores desencadearam e continuam a impulsionar, ainda que de maneira gradual, essa transição demográfica, caracterizada por um crescimento populacional rápido até atingir um ponto máximo, e posterior desaceleração até atingir a estabilização (Guimarães 2018).

De acordo com o IBGE 2015, em 1920 a projeção média de vida era de 35,2 anos, representando 4,0% da população idosa no país, no entanto, em 2010 esse número mais do que duplicou, elevando para 10,8% a expectativa de vida, o

ISSN 2178-6925

que indica que a quantidade de idosos entre os anos de 1920 a 2040 aumentará de 800.866 para 25.811.877 respectivamente. Essa explosão demográfica, que é comum em países desenvolvidos, está acontecendo de forma rápida no Brasil (Morães 2018).

É fácil notar que o processo de envelhecimento é inevitável, sendo uma característica demográfica bastante presente e em crescimento. No passado, os idosos costumavam ser vistos como pessoas dependentes e limitadas em suas atividades diárias, porém essa percepção vem mudando com o aumento da presença de idosos no mercado de trabalho, na prática de exercícios físicos, no lazer, e em diversas outras áreas (Alves 2020).

Além das transformações naturais relacionadas ao envelhecimento, a velhice costuma trazer alterações significativas para a maioria das pessoas. Isso inclui mudanças em suas relações sociais e familiares, bem como a vivência do luto e da perda de pessoas próximas. Como resultado, os idosos tendem a buscar atividades mais significativas e, com o auxílio das inovações tecnológicas, procuram maneiras de realizar tarefas que antes eram desafiadoras (Damasceno 2018).

Toda essa situação acarreta impactos, não apenas na seguridade social, mas também na área da saúde e em seus mecanismos, que ainda não conseguiram se ajustar devidamente para proporcionar uma vida de qualidade aos idosos, evidenciando a urgência de realizar iniciativas que visem promover a saúde e evitar doenças, englobando todos os aspectos do cuidado, uma vez que se reconhece que qualquer forma de prevenção é eficaz, independentemente da área em questão (Araújo 2019).

A palavra "suficiente" não é o bastante para descrever a importância da conexão com os serviços de saúde voltados para os idosos. É necessário ampliar a cobertura e desenvolver um modelo de saúde que vá além das questões biológicas, visando garantir uma qualidade de vida superior para essa parcela da população (Santana 2018).

Entretanto, é evidente que o Brasil está passando por grandes mudanças na demografia de sua população, e compreender as diferentes fases do envelhecimento e suas possíveis repercussões no meio urbano pode possibilitar que o país busque inovações no sistema de saúde, por exemplo, colocando ênfase em ações preventivas ao invés de apenas tratar doenças já existentes. Desenvolver políticas públicas para garantir cuidados de longo prazo e uma gestão adequada dos recursos, de forma a atender de maneira eficiente todos aqueles que estão chegando à terceira idade (Silva 2019).

Sexualidade na Terceira Idade

A sexualidade não existe de forma isolada, como algo independente, sem ter nenhuma ligação com o restante da evolução humana. Ela está associada a aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, que a tornam complexa e multifacetada, indo além da simples anatomia. Compreender a sexualidade não se resume apenas ao ato sexual em si, pois ela se manifesta de diversas maneiras,

ISSN 2178-6925

como no amor, na afetividade entre casais, pais e filhos, amigos, no diálogo e na intimidade. Dessa forma, a sexualidade é única e particular para cada indivíduo, atuando em diferentes aspectos de suas vidas (Santana 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade tem impacto nos pensamentos, na interação com os outros, nas emoções, e na saúde física e mental, sendo influenciada e influenciando. No entanto, abordar a sexualidade, não importa a idade, pode gerar certo desconforto, já que para muitos isso envolve sua privacidade sendo revelada (Morães 2018).

Na fase da vida mais avançada, a questão da sexualidade ainda é cercada por paradigmas, como a crença de que os idosos não têm interesse em sexo e nunca se envolvem em atividades sexuais. Mudanças no corpo devido ao envelhecimento, influências religiosas, familiares e sociais acabam contribuindo para reprimir ainda mais a sexualidade dos idosos (Rozendo 2018).

É inevitável que todos os seres vivos envelheçam, e no caso dos seres humanos, isso se manifesta na perda da vitalidade do corpo, com problemas sexuais como a disfunção erétil nos homens e a falta de lubrificação nas mulheres. Além disso, é comum ocorrer uma redução da libido, a pele mais flácida, cabelos brancos, problemas dentários, entre outros fatores que afetam a autoestima e a sexualidade na terceira idade. (Silva 2018)

No que diz respeito aos preceitos e princípios da fé, os mais velhos se veem punidos caso expressem sua sexualidade, inclusive sendo rotulados de maneira desrespeitosa. É a família e a sociedade que mais contribuem para a repressão da sexualidade em indivíduos idosos, enxergando-a como uma forma de desvalorização, evidenciando o quão vulneráveis e submissos ainda estão os idosos em relação aos seus familiares, especialmente quando residem sob o mesmo teto (Uchôa 2018).

Mesmo que o corpo de uma pessoa idosa já não seja mais como antigamente, inúmeras mudanças aconteceram e continuam a acontecer ao longo da vida, essas transformações não diminuem o desejo sexual, pelo contrário, é na terceira idade que novas formas de se relacionar são descobertas, e prazeres antes desconhecidos começam a ser experimentados, fazendo com que a atividade sexual se torne cada vez mais comum (Souza 2020).

Portanto, é fato que mesmo havendo resistência, muitos idosos mantêm uma vida sexual ativa, que não é nem superior nem inferior à dos jovens, apenas é distinta. A disposição dos idosos de superar o preconceito e discutir o assunto com mais abertura está aumentando a cada dia, e o maior ganho é ter consciência de seus direitos e da importância de não serem privados de experienciar o amor, carinho, contato e intimidade – em suma, sua sexualidade, que é um dos principais pilares para uma boa qualidade de vida, de acordo com a OMS (Nogueira 2019).

Por conseguinte, é fundamental adquirir compreensão sobre o assunto mencionado e a relevância de incluir a sexualidade no cotidiano como parte essencial da prática de enfermagem, bem como utilizar como base para os cuidados prestados, visando alcançar a meta de um tratamento abrangente que promova o bem-estar geral das pessoas, sobretudo dos idosos (Sampaio 2021).

ISSN 2178-6925

Vulnerabilidade dos Idosos a Infecções Sexualmente Transmissíveis

A vida sexual dos idosos tem sido prolongada devido aos avanços médicos, como medicamentos para disfunção erétil e lubrificantes. No entanto, enfermeiros muitas vezes não recebem formação adequada sobre sexualidade, dificultando diálogos com os pacientes. Apesar da importância de abordar a sexualidade durante atendimentos, muitos profissionais enfrentam desafios nesse aspecto (Barbosa 2022).

A crença de que idosos não podem ter vida sexual ativa contribui para a falta de detecção precoce de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Além disso, a baixa escolaridade em idosos pode dificultar a compreensão de informações sobre prevenção e uso de preservativos, levando a desafios na adoção dessas práticas (Souza 2018).

Apesar dos avanços na medicina, a falta de orientação sobre métodos de prevenção e os riscos de ISTs durante relações íntimas pode tornar os idosos mais vulneráveis a problemas nesse aspecto (Rozendo 2018).

Supervisão do enfermeiro como um profissional qualificado.

Evitar consiste em se antecipar e executar ações planejadas para um fim específico, que no contexto da saúde é uma forma de impedir doenças e contaminações, tanto físicas quanto psicológicas. Assim, a prevenção considera o ser humano de maneira integral e busca realizar ações que resultem na redução da incidência de doenças e mortalidade na sociedade em geral. Apesar de haver estratégias preventivas para infecções sexualmente transmissíveis, o foco principal continua sendo os jovens e adultos. No entanto, o aumento de casos de idosos com ISTs no Brasil destaca a importância de ampliar as medidas de prevenção para essa faixa etária (Queiroz 2020).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na atenção primária à saúde, atuando de forma eficaz na prevenção de possíveis agentes infecciosos em idosos, devido ao seu contato direto e constante com o paciente. No entanto, é necessário lidar com um dos maiores desafios enfrentados pela população idosa: as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e quebrar os estigmas sobre a sexualidade na terceira idade (Alves 2022).

É fundamental que o enfermeiro elimine essa perspectiva ligada à superstição e até mesmo ao preconceito de que os idosos não mantêm atividade sexual e comece a introduzir em suas consultas de enfermagem, formas de abordar o tema da sexualidade, de maneira a permitir que o profissional identifique oportunidades importantes para prevenir infecções sexualmente transmissíveis nessa faixa etária por meio de abordagens educativas que considerem as vulnerabilidades dos idosos às ISTs (Santana 2018).

Ao perceber a vulnerabilidade dos idosos a essas doenças, é responsabilidade do enfermeiro desenvolver medidas de saúde que proporcionem aos idosos conhecimentos sobre as diversas maneiras de evitar as ISTs. É importante ressaltar que, mesmo que o idoso não esteja fragilizado diante dessas infecções, a atuação do enfermeiro na prevenção não deve ser subestimada (Rozendo 2018).

ISSN 2178-6925

Com base na legislação mencionada anteriormente, é válido afirmar que o enfermeiro tem a competência legal para realizar consultas de enfermagem, conforme o Art. 11, inciso I, alínea i da Lei Federal nº 7.498/86, em conjunto com o Decreto 94.406/87. Dessa forma, durante a consulta, o enfermeiro tem a capacidade de implementar ações voltadas para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em pacientes idosos (Santana 2018).

Na prevenção primária, o enfermeiro atua desenvolvendo estratégias para minimizar fatores de risco e prevenir problemas de saúde tanto em nível individual quanto coletivo, antecipando-se ao desenvolvimento de doenças (Queiroz 2019).

Dessa forma, ao se deparar com um paciente idoso que não apresenta nenhuma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), o enfermeiro deve se colocar à disposição para oferecer atendimento de forma organizada. De acordo com as orientações do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o cuidado integral às pessoas com IST, é fundamental proporcionar um acolhimento adequado e realizar atividades educativas para informar os pacientes, visando promover a saúde e prevenir doenças. É essencial que o enfermeiro tenha em mente a importância do acolhimento durante suas consultas, visando garantir um ambiente propício para um diálogo franco e aberto com os pacientes. Isso é fundamental para estabelecer uma relação de confiança, especialmente quando lidando com idosos que normalmente possuem receios em falar sobre determinados temas, como a sua sexualidade (Alves 2019).

Durante a intervenção, é fundamental que o especialista esteja familiarizado com todas as estratégias de prevenção, e as evidências científicas que as respaldam, a fim de lidar com segurança e tranquilidade com as diversas opções de cuidados atualmente existentes, permitindo ao idoso a autonomia para decidir qual caminho seguir para sua proteção.Quando se trata do desconhecimento ou mesmo da não utilização de preservativos por parte dos idosos, cabe ao enfermeiro realizar uma abordagem educativa sobre o assunto, comunicando de maneira clara e direta para que o idoso entenda o que está sendo dito. É importante informar sobre a existência do preservativo masculino e feminino, explicando detalhadamente como usar corretamente, para evitar possíveis riscos de contaminação (Barbosa 2021).

O receio dos idosos, principalmente das mulheres, em sugerir o uso do preservativo ao seu companheiro, sabendo que isso pode gerar desconfiança no parceiro, leva os enfermeiros a aconselhá-los e orientá-los, esclarecendo que utilizar preservativo não significa desconfiança na fidelidade do parceiro, mas sim um cuidado extra com a saúde de ambos, enfatizando a importância do uso.Instruir os idosos sobre a importância do autocuidado para reconhecer precocemente os sinais e sintomas de diferentes infecções sexualmente transmissíveis e aconselhá-los a procurar o enfermeiro da unidade de saúde local caso se deparem com essas situações (Mota 2022).

Na prevenção secundária, as medidas são tomadas com o objetivo de identificar um quadro de saúde em estágio inicial, geralmente assintomático, tanto em nível individual quanto populacional, permitindo um diagnóstico precoce, intervenções terapêuticas adequadas, e diminuindo ou evitando consequências a longo prazo.Assim, caso o paciente idoso mencione a presença de feridas genitais,

ISSN 2178-6925

secreções vaginais ou uretrais e verrugas anogenitais durante o atendimento, é importante realizar uma avaliação imediata e coletar amostras cervicovaginais para exames laboratoriais. A Resolução Cofen 195/97 estabelece diretrizes sobre a solicitação de exames adicionais e de rotina pelo enfermeiro, como parte essencial da consulta de enfermagem. Desse modo, o profissional realizará os testes rápidos para sífilis, HIV, hepatite B e C, e posteriormente solicitará exames complementares (Barbosa 2022).

O profissional de enfermagem está amparado legalmente pela legislação vigente, mais especificamente pela Lei 7.498/86 Art. 11 inciso II, alínea c. Essa norma permite a prescrição de remédios incluídos em programas de saúde pública e que estejam de acordo com as diretrizes da instituição de saúde, desde que faça parte da equipe de saúde. Dessa forma, é de responsabilidade do enfermeiro cuidar do tratamento de idosos que possuam alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e de seu parceiro (Santana 2018).

É imprescindível a notificação de todos os casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis conforme estabelecido na legislação em vigor. Já as outras complicações devem ser comunicadas de acordo com as orientações dos estados e/ou municípios competentes. Quando aplicável, o profissional de enfermagem tem a responsabilidade de alertar os parceiros sexuais do paciente idoso infectado sobre a possível contaminação por alguma IST, incentivando a busca pelo tratamento conforme as diretrizes estabelecidas (Souza 2018).

O profissional de saúde, ao identificar possíveis casos de infecções sexualmente transmissíveis com sintomas na pele fora da região genital, deve encaminhá-los para locais que possuam médicos dermatologistas, se necessário. Já nos casos mais complicados de ISTs ou quando não há um diagnóstico claro, assim como em situações de dor pélvica com sangramento vaginal que indiquem a necessidade de avaliação cirúrgica, é recomendado encaminhar os pacientes para unidades de saúde com mais recursos laboratoriais e para centros com especialistas em ginecologia e cirurgia, respectivamente (Mota 2019).

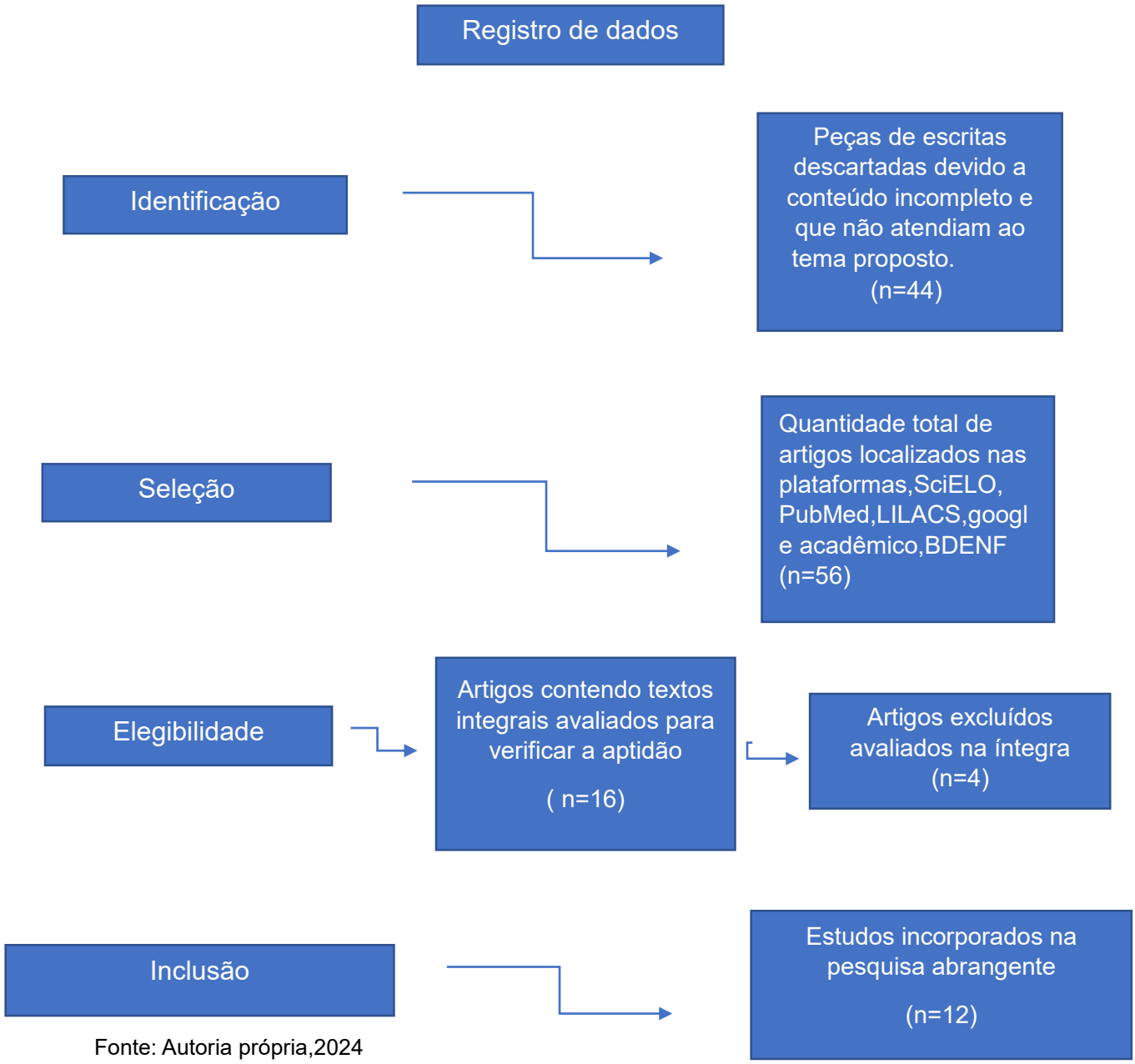
Diante dos argumentos apresentados, é responsabilidade do enfermeiro desenvolver e implementar práticas educativas e preventivas para a população idosa em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). É fundamental ter em mente que nunca é demais adquirir conhecimento, portanto é essencial capacitar-se para estar preparado diante do universo das infecções em idosos, ser capaz de identificar os sinais e sintomas das doenças associadas ao envelhecimento, enxergar o indivíduo de forma holística, e manter-se atualizado, tudo com o objetivo de promover mais saúde para a sociedade (Andrade 2023).

METODOLOGIA

Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que consistiu na análise de pesquisas relevantes para embasar o trabalho, auxiliando nas discussões sobre a metodologia e os resultados obtidos. A metodologia adotada teve como objetivo adquirir conhecimento sobre um determinado tema com base em estudos anteriores. A revisão integrativa mostrou-se um método abrangente que proporcionou uma compreensão clara e satisfatória da questão,

ISSN 2178-6925

destacando diversas utilidades, como a definição de conceitos, análise metodológica e revisão de teorias. Para coleta de dados, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores "idoso, envelhecimento, Saúde do idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis; IST , e epidemiologia nas, bases de dados como LILACS, PUBMED, BDENF e Index Psicologia-periódicos técnicos-científicos e SciELo. A seleção dos artigos considerou critérios como idioma português, espanhol, inglês e publicação nos últimos 5 anos, resultando em 56 artigos encontrados. Após análise, artigos foram excluídos por não abordarem a temática de interesse, restando assim 12 artigos que compuseram o embasamento teórico da pesquisa.



Fonte: Autoria própria,2024

ISSN 2178-6925

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas discutidas neste texto, tornou-se evidente que o aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na população idosa decorre da falta de eficácia das políticas públicas, bem como do desconhecimento e preconceito em relação aos idosos e sua sexualidade por parte da família, sociedade e profissionais de saúde.

Ao identificar os elementos desencadeadores, é possível criar estratégias para reduzir a incidência de doenças sexualmente transmissíveis em idosos. A falta de informação é o primeiro obstáculo a ser superado, uma vez que a ignorância leva ao preconceito. O enfermeiro, como agente de transformação, precisa adotar medidas preventivas e estar ciente da Política Nacional do Idoso, compreendendo seus direitos sociais e procurando se capacitar continuamente, pois a enfermagem é uma área que requer constante atualização.

É responsabilidade das políticas públicas garantir oportunidades para que os idosos possam alcançar autonomia, integração e participação na sociedade, por meio de atividades sociais e de lazer, além de garantir melhorias na saúde em todos os aspectos, com ênfase na atenção básica. Essas medidas devem ser práticas e acessíveis, visando proporcionar uma vida de qualidade para essa parcela da população.

Dessa forma, essa pesquisa tornou-se extremamente relevante para os enfermeiros e a comunidade em geral, uma vez que veio para esclarecer sobre a sexualidade na terceira idade, mostrando que os idosos ainda possuem uma vida sexual ativa, podendo contrair doenças sexualmente transmissíveis, e que todos aqueles que reconheceram a importância desse estudo têm o dever de promover a conscientização para mudar essa situação preocupante.

REFERENCIAS

Barbosa SDP, Almeida DV. O ensino remoto emergencial: mediação tecnológica e estratégias de ensino-aprendizagem. Caderno Intersaberes. 2020;9:22:1-14

Bezerra VP, Serra MAP, Cabral IPP, Moreira MASP, Almeida AS, Patrício ACFA. Práticas preventivas a idosos e a vulnerabilidade ou HIV. Rev Gaú. Enf. 2015 [acesso 2024 março 20]; 36 (4): 70-6. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/44787/35668

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT): Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília. 2015 [acesso 2024 set 16]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf

Brasil. Ministérios da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Rastreamento. 2013. Brasília [acesso 2018 set 16] 1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf

Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SHS. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimento e percepção de risco. 2016[acesso 2018 Abri 15] ; 41(3):140-145. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.902

Cassétte JB, Silva LC,Felício EEAA, Soares LA, Morais RA, Prado TS, et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. Rev. Bras. Geria. Geron. 2016 [acesso 2024 abril 15]; 19(5):733-744. Disponível em: http://www.redalyc.org/html/4038/403848026003/

Coren – TO. Regulamentação do Exercício da Enfermagem no Brasil. Palmas. Conselho Regional de Enfermagem do Tocantins.

Dornelas Neto J, Nakamura AS, Cortez LER, Yamaguchi MU. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciênc Saúde Colet. 2016;20:3853-64. doi: https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014.
» https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014

Fechine BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional. 2012;1(7):106-132. doi: 10.6020/1679-9844/2007
» https://doi.org/10.6020/1679-9844/2007

Ferro DAS. Desafios na orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis para a terceira idade [monografia]. Ariquemes: Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA; 2017. [acesso 2024 abril 16]. Disponível em: http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/1176/1/FERRO%2c%20D%20%20DESAFIOS%20NA%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20SOBRE%20DOEN%C3%87AS%20SEXUALMENTE%20TRANSMISS%C3%8DVEIS%20PARA%20TERCEIRA%20IDADE.pdf

Jesus DS, Fernandes FP, Coelho ACL, Simões NL, Campos PRC, Ribeiro VC, Morais JC, Queiroz BCS. Nível de conhecimento sobre DST's e a influência da sexualidade na vida integral da mulher idosa. Rev.Em Foco. 2016 [acesso 2020 set 21]; 1 (25). Disponível em: http://iespes.edu.br/revistaemfoco/index.php/Foco/article/view/96/59

Khosla R, Say L, Temmerman M. Sexual health, human rights, and law. Lancet. 2015;386(9995):725-6. doi: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)61449-0.
» https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)61449-0

Medeiros HHA, Negreiros AGLV, Menezes LTG, Brito MMS, Henriques AHB. A atuação do enfermeiro na prevenção de IST e aids em idosos: uma revisão da literatura. 2016 [acesso 2024 Abril 15]. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA4_ID368_15082016234744.pdf

Moreira WC, Lago EC, Viana RMP, Carvalho ARB, Frota BC, Pereira PSL. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/ AIDS entre idosos usuários da estratégia saúde da família. Rev. Pre. Infec e Saúde.2015 [acesso 2018 abril 17];1(3):76-82. Disponível em: http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/3943/pdf

Neto AFL, Sousa AS, Férias ES, Santos JO, Nery FS. A vulnerabilidade de HIV/Aids na terceira idade. *In:* International Nursing Congress, 2017. Universidade Tiradentes, 2017; 1-3 [acesso 2018 abril 15]. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5784/2156

Nogueira IS, Rodrigues DMMR, Labegaline CMG, Lopes MCL, Baldissera VDA. A percepção e formação dos acadêmicos de enfermagem acerca da sexualidade humana. Rev Fund Care Online. 2017[acesso 2024 set 16] 9(3):614-619. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/5057/505754116002.pdf

Passos SSS, Silva JO, Santana VS, Santos VMN, Pereira A, Santos LM. O Acolhimento a família numa unidade de Terapia Intensiva. Rev. Enferm. UERJ Rio de Janeiro. 2015 [acesso 2024 set 21]; 23 (3): 368-74. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6259/13776

Queiroz MAC, Lourenço RME, Coelho MDMF, Miranda KCL, Barbosa RGB, Bezerra STF. Representações sociais da sexualidade entre idosos. Rev Bras Enferm. 2015;68:662-7. doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i.
» https://doi.org/https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i.

Santos MEP, Ribeiro LE, Simões IAR, Machado N, FAPEMIG. Perfil epidemiológico dos idosos com infecções sexualmente transmissíveis em uma cidade no sul de Minas Gerais. 2018 [acesso 2018 set 21]. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2014&q=notifica%C3%A7%C3%A3o+de+ist+em+idosos&btnG

Santos RAAS, Corrêa RGCF, Rolim, ILTP, Coutinho NPS. Atenção no cuidado ao idoso: infantilização e desrespeito à autonomia na assistência de enfermagem. Rev. Pesq. Saúde. 2016 [acesso 2018 set 21]; 17 (3): 179-183. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2014&q=a+importancia+do+auto+cuidado+para+os+idosos&btnG

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo/Coordenadoria de controle de doenças centro de referência e treinamento DST/Aids de São Paulo programa estadual de dst/Aids de São Paulo. Diretrizes para a implementação da Rede de Cuidados em IST/HIV/Aids: Manual de Prevenção. São Paulo. 2017 [acesso 2018 set 16]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/publicacoes/publicacoes-download/diretrizes_para_implementacao_da_rede_de_cuidados_em_ist_hiv_aids_-_vol_ii_-_manual_de_prevencao.pdf

Silva JBD, Oliveira DM, Filho DRR, Mesquita NMCB, Lima MTN, Teixeira HKS, et al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/aids em idosos. Rev Uningá. 2017 [acesso 2024 março 20]; 53 (1): 19-24. Disponível em: http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1418/1033

Sistema de Vigilância em Saúde. Sífilis adquirida. Brasília: SVS ; 2022 [acesso em 6 ago 2024]. Disponível em: Disponível em: http://tabnet.data sus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridabr.def
» http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridabr.def

Sistema de Vigilância em Saúde. Síndrome da imunodeficiência humana (Aids). Brasília: SVS; 2022 [acesso em 6 ago 2024]. Disponível em: Disponível em: http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def
» http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def

Souza Júnior EVD, Silva CDS, Lapa PS, Trindade LES, Sawada NO. Influência da sexualidade na saúde dos idosos em processo demencial: revisão integrativa. Aquichan. 2020;20:1-13. doi: https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.1.6.
» https://doi.org/https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.1.6

Uchôa YDS, Costa DCAD, Silva Junior IAPD, Silva SDTSED, Freitas WMTDM, Soares SCDS. Sexuality through the eyes of the elderly. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2016;19:939-49. doi: https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189.
» https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189

Vieira KFL, Coutinho MPL, Saraiva ERA. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Psicol Ciênc Prof. 2016;36:196-209. doi: https://doi.org/10.1590/1982-3703002392013.
» https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1982-3703002392013